

Eleições e Congresso mobilizam universidade

Por meses o imaginário da comunidade puquiiana foi povoado por nomes de assessores, conselheiros, diretores e professores em geral, que poderiam apresentar-se como opção para suceder a reitora Maura Vêras. Mas chegou a hora da onça beber água: até as 21h desta sexta-feira, 19/9, saberemos quem realmente aspira a ocupar o cargo nos próximos quatro anos.

A Reitoria nomeou o professor Helio Deliberador como presidente da Comissão Central Eleitoral. A eleição acontece entre os dias 21 e 24/10. Uma lista com os três nomes mais votados será encaminhada pelo Consun ao grão-chanceler Dom Odilo Scherer para a escolha final.

A partir da próxima semana, a campanha já estará na rua e o **PUCviva** acompanhará cada desdobramento do pleito.

Continuam os preparativos para o Congresso da PUC-SP

Professores, estudantes e funcionários reuniram-se na semana passada para discutir as diretrizes do Congresso da PUC-SP, onde os três setores poderão debater juntos uma nova cara para a universidade. APROPUC, AFAPUC e CAs vêm buscando viabilizar um Congresso amplo, democrático e representativo, capaz de encontrar novos caminhos para a comunidade.

O número zero do *Jornal do Congresso* circulou na semana passada. A publicação dos três setores trará um relato semanal sobre as atividades preparatórias do encontro. Com uma distribuição mais ampla que a do **PUCviva**, o semanário terá



MARCELA ROCHA

Novamente professores, funcionários e estudantes reuniram-se na sede da APROPUC para discutir a organização do Congresso da PUC-SP

foco nos principais problemas da comunidade e nas propostas de cada segmento.

O júri simulado que aconteceria nos dias 16 e

17/9 teve suas datas modificadas. Confira no *Jornal do Congresso* uma agenda completa das atividades previstas para as próximas semanas.



BRUNA DE CAMPOS

Padre Rodolpho Perazzolo, secretário-executivo da Fundação São Paulo

Em entrevista ao PUCviva, o secretário da Fundação São Paulo, fala sobre autonomia, sucessão e estatutos da PUC-SP
pág. 6 e 7

LEIA AINDA NESTA EDIÇÃO

Estudantes depõem novamente no Fórum Criminal
Pág. 3

Professores defendem Andes-SN dos ataques do governo
Pág. 4

OPINIÃO

Burocracia versus atividade acadêmica

O Brasil inteiro sabe, de longa data, o que é burocracia. O povo brasileiro sempre sentiu na pele os entraves colocados nos órgãos públicos justamente para criar dificuldades e impedir que as coisas aconteçam e que as pessoas tenham acesso a bens e serviços. As empresas privadas também padecem do mesmo mal, especialmente quando a sociedade exige delas algum esclarecimento ou ressarcimento. Tanto é que os registros de reclamações registradas no Procon dizem respeito ao perverso atendimento dos bancos, companhias de telefonia e convênios médicos. Nesse caso, o expediente burocrático tem servido para proteger o lucro.

Em princípio, a universidade, por ser o espaço coletivo de reflexão voltado para a construção do conhecimento, deveria ser totalmente avessa a qualquer procedimento burocrático. Como é possível enquadrar a liberdade de criação e de expressão, o diálogo e o debate, o estudo e a pesquisa, a boa aula e a boa formação intelectual dentro das regras estreitas, monótonas e quase sempre inúteis da burocracia? Como compatibilizar a necessária fluidez da produção acadêmica e a ágil dinâmica da vida universitária com a tramitação por formalidades estabelecidas nos setores mais preocupados com o exercício do controle do que com a qualidade, a quantidade e o conteúdo das atividades?

É claro que todas as demandas precisam ser registradas. E todos os desdobramentos das atividades acadêmicas devem ser avaliados com as devidas prestações de contas. É claro que o estabelecimento de normas pode contribuir para a fluidez e a eficiência dos processos. No entanto, acontece na PUC-SP o inverso: a teia burocrática tem sido altamente danosa à vida acadêmica e universitária, às atividades-fim da própria instituição.

Os instrumentos burocráticos são excessivamente utilizados para afirmação de poder intestino que encobre a incompetência e a visão tacanha de quem se apoderou da gestão da Universidade para supervalorizar a atividade meio, e não a atividade-fim. Em nome da centralização, da padronização e da informatização, o que se faz mesmo é criar dificuldades para a vida acadêmica de professores e estudantes.

A situação é tão grave que já ultrapassou o limite do grotesco. A impressão que se tem, hoje, é que existe, de um lado, uma gigantesca máquina burocrática tentando impedir que professores e estudantes desenvolvam, do outro lado, a atividade-fim da Universidade. Uma máquina que se contrapõe e trata mal os professores, funcionários e estudantes; uma máquina que opera para levar toda a comunidade à exaustão, ao desânimo e à desistência. Os funcionários administrativos e acadêmicos não têm nada a ver com isso. Trata-se de responsabilidade do nível superior, a quem compete definir a política gerencial da Universidade.

Já que estamos num momento de debate sobre o futuro da PUC-SP, pois os três setores da comunidade preparam um Congresso e teremos eleições para reitor logo mais, em outubro, é obrigatório que se inclua na pauta a discussão desse autoritário aparato burocrático que está inviabilizando a vida universitária. Dificilmente a PUC-SP conseguirá ampliar significativamente a captação de recursos e o estímulo às atividades de pesquisa, extensão e prestação de serviços, se não adotar uma nova orientação gerencial - contrária aos entraves burocráticos que tanto desgastes causam à Universidade.

Hamilton Octavio de Souza
Diretor da Apropuc

PUC-SP sedia encontro internacional sobre Paulo Freire

Nesta semana o câmpus Monte Alegre recebe um evento de caráter mundial, em homenagem a um grande nome da casa. Trata-se da 6ª Edição do Encontro Internacional Paulo Freire, que celebra os 40 anos da Pedagogia do Oprimido e sua relação com a globalização e os movimentos sociais. As inscrições estão esgotadas.

Nascido em 1921, Paulo Freire tornou-se ícone da pedagogia mundial, tendo influenciado a corrente conhecida como "pedagogia crítica". Foi perseguido durante o período da ditadura militar, quando lecionou em escolas na América do Norte e Europa, retornando ao Brasil nos anos 80 e ligando-se fortemente à PUC-SP. O pensador faleceu em 1997, após uma notável carreira na área educacional.

As atividades começam na terça-feira, 16/9, pelas conferências *Globalização e os desafios da Educação*, às 8h30, e *Paradigmas Freireanos e os movimentos sociais*, às 14h. Na quarta, 17/9, o tema da conversa das 8h30 é *Pedagogia do Oprimido, 40 anos depois*. À tarde, às 14h, o assunto é *Paulo Freire: legado e invenção*. A última conferência do evento acontece às 19h, com o tema *Paulo Freire: Arte e Cultura*.

Nos dois dias seguintes, serão realizados Círculos de Cultura. Durante o dia, os trabalhos aprovados pelo comitê científico serão apresen-

tados ao público. Além da programação, os organizadores estão colhendo depoimentos de pessoas que tiveram influência de Paulo Freire em seu cotidiano. Alguns já podem ser conferidos na página www.paulofreire.org e no [youtube](http://youtube.com).

SEMANA DE EDUCAÇÃO

A 16ª Semana de Educação, organizada pelo Departamento de Pedagogia, preparou um intercâmbio com o evento que homenageia Paulo Freire. A abertura da Semana está programada para segunda-feira, 15/9, às 8h, na sala 506, com a professora Marina Graziela Feldmann, diretora da Faculdade de Educação. Em seguida ocorre a palestra *Desafios da Educação à Distância*. Às 19h30 começa o debate sobre *Plano de Desenvolvimento da Educação - PNE e PDE*.

Na terça-feira, às 19h30, a sede da APROPUC recebe a palestra *Qualidade de Ensino, Avaliação Institucional e Medidas Governamentais do Estado de São Paulo*. Na quinta-feira, dia 18/9, às 8h, o tema é *Plano Nacional de Educação - Políticas do MEC*, na sala 239. *Fundef/Fundeb: desafios do financiamento da Educação* é o debate das 19h30, na sede da APROPUC. No dia 19/9, sexta-feira, acontece a última palestra da semana, sobre *Os desafios do ser Educador nos dias de hoje*, às 8h, na sala 529.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

PUC EM MOVIMENTO

Estudantes sindicados encaram segunda audiência

Nesta quinta-feira, 18/9, às 13h, será realizada a segunda audiência decorrente da queixa-crime da Fundação São Paulo contra quatro estudantes, acusados de ocupar as dependências da Reitoria em novembro de 2007. A primeira audiência ocorreu em agosto, quando a APROPUC e estudantes organizaram uma caravana até a porta do Fórum Criminal da Barra Funda, onde protestaram contra a arbitrariedade do enquadramento dos estudantes, com faixas e cartazes - gesto que se repetirá nesta semana.

Segundo os estudantes, ao contrário do clima instaurado na sindicância interna, a juíza ouviu os dois lados e procurou entender o caso. Dessa vez, as testemunhas de acusação também irão depor.

Desde a abertura das sindicâncias, a campanha contra a repressão tem con-

tinuado. Foi criado um comitê anti-repressão, que entregou um abaixo-assinado à Reitoria durante o Consun de 4/6. Inúmeras entidades de dentro e fora da comunidade manifestaram o seu repúdio ao processo instaurado pela universidade.

A mais recente moção de apoio foi enviada pelo Sindicato dos Advogados de São Paulo, pelo Grupo Liberta (Direito, PUC-SP), Grupo Práxis (Direito - Mackenzie), Grupo Fórum da Esquerda (Direito - USP) e Coletivo Dandara (Direito - USP).

O documento, além de considerar a ocupação um movimento coletivo, criticar a chamada da polícia, e relacionar o caso com outras criminalizações de movimentos sociais, faz uma interessante reflexão sobre a repressão sofrida pelos estudantes. Confira alguns trechos na matéria ao lado.



GABRIELA MONCAU

O protesto no Fórum da Barra Funda no depoimento dos estudantes

Entidades manifestam-se na defesa dos estudantes

"Por detrás de uma aparente "defesa" do patrimônio da universidade, o que se busca é a criminalização do movimento estudantil, enquanto movimento defensor dos interesses do conjunto da sociedade, da comunidade acadêmica e consciente da necessidade da construção de espaços acadêmicos que cumpram com sua função social de forma crítica, democrática e autônoma, comprometida com a transformação de nossa sociedade.

A PUC-SP, reprime o direito democrático garantido de ma-

nifestação, procurando acuar o movimento estudantil em relação a futuras mobilizações contra o sucateamento desta universidade. Se antes era uma instituição reconhecida pela resistência às arbitrariedades e valorização da liberdade, hoje demanda ao Poder Judiciário o arbitramento de seus conflitos interno".

Sindicato dos Advogados de S. Paulo, Grupo Liberta (Direito, PUC-SP), Grupo Práxis (Direito - Mackenzie), Grupo Fórum da Esquerda (Direito - USP) e Coletivo Dandara (Dir. - USP).

Participe da Revista PUCViva

A diretoria da Apropuc convida os professores a escreverem artigos para a Revista PUCViva, que é uma publicação acadêmica conceituada e com circulação nos meios universitários, movimentos sociais e entidades de classe dos professores.

Estão em processo de fechamento as seguintes edições:

- Edição 32 - JULHO/SETEMBRO 2008 - Tema: "A crise econômica mundial e a América Latina".

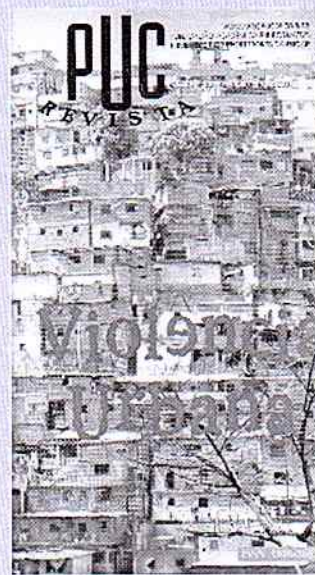
Entrega das matérias: Até 15 de setembro.

- Edição 33 - OUTUBRO/DEZEMBRO 2008 - Tema: "60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos - As violações de 2008 no Brasil e no Mundo - O Estado no banco dos réus".

Entrega das matérias: Até 15 de outubro.

Participe. Seja um articulista da Revista PUCViva. Os textos devem ter até o máximo de 14 mil caracteres.

Enviar as matérias para a Apropuc, aos cuidados da Regina.



Docentes questionam tentativa de criação de novo sindicato

No dia 6/9 a Central Única dos Trabalhadores realizou uma assembléia para a constituição de um novo sindicato do ensino superior. Mais de 200 professores ligados ao Andes-Sindicato Nacional foram impedidos de entrar e realizaram, na parte externa do prédio, uma outra assembléia que reafirmou a legitimidade do Andes-SN como o único representante da categoria.

Enquanto isso, dentro do prédio da CUT, professores filiados ao Proifes aprovaram a criação de um "novo sindicato" com apenas 115 votos presenciais e 485 votos por procuração.

Os jornalistas também não puderam acompanhar o desenrolar da assembléia.

No final da tarde, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) prestou seu apoio ao Andes Sindicato Nacional e pediu que um relato dos acontecimentos seja enviado ao seu gabinete. Ele se comprometeu a enviar o relatório ao Ministério do Trabalho e à CUT, pedindo esclarecimentos sobre a maneira como a CUT/Proifes tentaram constituir esse sindicato.

Os dirigentes do ANDES-SN deixaram claro sua posição contra a unicidade sindical, mas criticaram a forma com que a

CUT/Proifes pretendem criar essa nova entidade. Ciro Correia, presidente do Andes, lembrou que "a constituição do ANDES-SN como o sindicato nacional de todos os professores das instituições de ensino superior do país resultou de amplo processo de discussão da base em todas as instituições de ensino superior".

Para Roberto Leher, ex-presidente do Andes-SN, "esta é a maior intervenção governamental nos sindicatos desde a ditadura empresarial-militar. Mas diferente de então, agora isso é operado em conluio com as maiores

centrais sindicais do país".

Por outro lado várias entidades sindicais assinaram um documento endereçado ao Ministro do Trabalho pedindo a imediata reativação do registro do Andes-SN, suspenso pelo Ministério do Trabalho. O documento, (que divulgamos nesta página) também foi subscrito pela Associação de Professores da PUC-SP.

Os rumos do Andes-Sindicato Nacional deverão ser discutidos no III Congresso Extraordinário, que será realizado este mês em Brasília, de 19 a 21 de setembro, a APROPUC estará presente como convidada ao evento.

Entidades pedem reativação do registro sindical do Andes

"O ANDES/SN é o sindicato representativo dos professores das Instituições de Ensino Superior do país, seja pela legitimidade política que angariou em seus 27 anos de existência, seja legalmente, com decisões transitadas em julgado no Supremo Tribunal e no Superior Tribunal de Justiça.

A medida adotada por este Ministério, de suspender o registro sindical do ANDES/SN não tem amparo legal, nem justificativa política. Acaba, objetivamente, ainda que de forma involuntária, traduzindo-se em uma ação de apoio a um setor do movimento sindical que disputa - e não por meios democráticos - a base da entidade. Demonstração disso é a assembléia nacional de professores das universidades federais públicas, convoca-

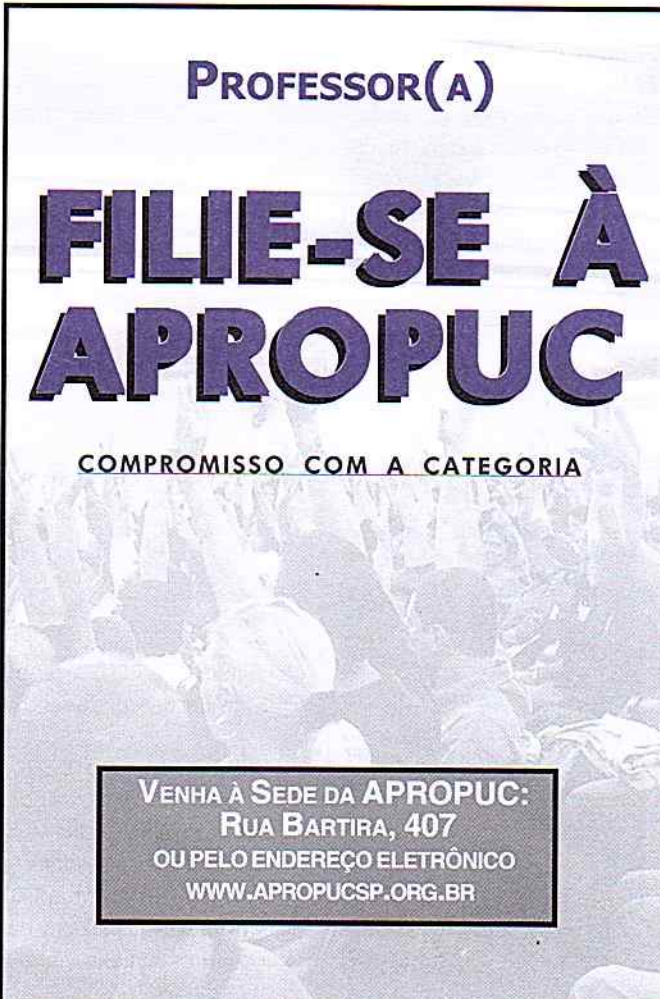
da para pretensamente fundar uma entidade representativa deste segmento de trabalhadores, e que aconteceu na sede nacional de uma Central Sindical, a CUT. Não pode ser este, obviamente, o papel do Ministério do Trabalho, como instituição do Estado que é.

Assim pedimos ao sr Ministro de Estado que determine imediata reativação do registro sindical do ANDES/SN. E alertamos que, caso isto não ocorra, estará configurada, de fato, a utilização deste Ministério como instrumento político de um setor do movimento sindical em sua disputa por espaço dentro das organizações dos trabalhadores - o que seria inaceitável politicamente, além de significar uma afronta aberta às leis e à própria Constituição Federal".

PROFESSOR(A)

FILIE-SE À
APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA



VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR

MOVIMENTOS SOCIAIS

Estudantes ocupam reitorias da UERJ e da UFSJ

Durante a semana passada, a movimentação estudantil chamou novamente a atenção para os problemas da educação superior em todo o país. No dia 9/9, os estudantes da Universidade Federal de São João Del Rei - MG ocuparam as dependências da reitoria. Eles reivindicam que o dinheiro repassado pelo MEC à UFSJ seja utilizado para garantir a assistência estudantil, propiciando maneiras efetivas de manter os jovens na universidade, como alimentação, transporte e moradia.

Após dificuldades de negociação, os estudantes decidiram ocupar a reitoria até que respostas efetivas sejam dadas à comunidade

acadêmica. Eles também se mostram preocupados com a falta de democracia na qual decisões fundamentais para a universidade estão sendo tomadas.

No Rio de Janeiro, os estudantes da UERJ ocuparam a reitoria da universidade no dia 10/9. Eles protestam contra a abertura de mais vagas no vestibular 2009 e reivindicam maior participação nas decisões universitárias. Para os estudantes, o aumento de vagas somente irá piorar as já precárias condições de ensino da UERJ. Além dessas pautas, os estudantes pedem aumento das bolsas estudantis, reajuste salarial dos docentes e técnicos e repasse dos 6% do

orçamento do Estado à UERJ, respeitando a autonomia financeira e de gestão da universidade. A ocupação aconteceu após os professores da universidade declararem greve.

GREVE ESTUDANTIL EM RONDÔNIA

A movimentação estudantil também acontece na UNIR (Universidade Federal de Rondônia), onde cerca de 1100 estudantes estão em greve desde o dia 8/9. A paralisação ocorre devido a um grande aumento no número de vagas no vestibular 2009. A medida é consequência do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e

Expansão das Universidades Federais), adotado pelas federais em 2007, causando protestos estudantis por todo o Brasil.

A onda de manifestações iniciou-se em 2007, com a ocupação da USP, quando os estudantes barraram decretos do Governo Estadual, seguido por ocupações na PUC-SP, Fundação Santo André, UFPR, UFBA, UFC, UFF, UFSC entre outras. Neste ano, a ocupação da UnB garantiu a renúncia do reitor, acusado de corrupção. Na Unifesp, os estudantes estão acampados há mais de 20 dias em frente ao prédio da Reitoria, contra denúncias de corrupção na direção da universidade.

PROFESSOR,

Na próxima terça-feira 16/09, vamos realizar na sede da Apropuc uma reunião da comissão cultural da entidade, com o objetivo de organizar a participação da PUC - SP na organização e realização de um tribunal simbólico que julgará os crimes cometidos pelo Estado Brasileiro contra os pobres (mas não só), sob a forma da violência policial, discriminação e maus tratos, prática de tortura em delegacias etc. Todos conhecemos os nossos horrores diários. O Tribunal será realizado no começo de dezembro.

Primeira reunião preparatória, terça-feira, 16/9, às 17h na Sede da APROPUC

COMPAREÇA!

MTST realiza segunda ocupação do ano em Embu

Na madrugada de sexta-feira, 6/9, cerca de 600 famílias ligadas ao MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) ocuparam um terreno de 100.000 m², no Jardim Nossa Senhora de Fátima, em Embu das Artes. As famílias que ocuparam o terreno são as mesmas que foram despejadas da ocupação Silvério de Jesus pela prefeitura. A nova ocupação, segundo o movimento, foi a única alternativa diante da falta de diálogo do prefeito Geraldo Cruz e a necessidade das famílias que não tem para onde ir.

O terreno que pertence a Teresa Basile, está há mais de 20 anos abandonado e tem cerca de R\$ 120.000,00

de dívida de IPTU. O MTST entende que o terreno serve apenas de especulação financeira em detrimento daqueles que não tem onde morar.

Uma semana depois da ocupação, cerca de 400 famílias saíram em marcha em direção à prefeitura de Embu das Artes, eles reivindicam que a prefeitura conceda água e as condições mínimas de infra-estrutura para os ocupados, um posicionamento político do município em relação ao destino das famílias, e que a prefeitura participe da reunião que ocorre na segunda-feira, 15/9, entre MTST, proprietários do terreno, Caixa Econômica e CDHU.

"O novo reitor deverá ouvir professores, alunos e funcionários"

Às vésperas da abertura do processo eleitoral o PUCviva ouviu um dos secretários-executivos da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo, sobre os principais problemas da universidade, nesta conjuntura de mudança da PUC-SP.

PUCviva - Qual a sua avaliação sobre o novo Estatuto da universidade?

Padre Rodolpho - O novo Estatuto foi fruto de um trabalho muito grande do Conselho Universitário e da Comissão do Redesenho. Sobre aquele texto a Fundação São Paulo se debruçou e fez algumas alterações. Depois remeteu novamente o Estatuto para o Consun. Após uma entrevista com o grão-chanceler e um encontro com os secretários-executivos, chegamos a um consenso.

O que muda na PUC-SP? O Consun agora vai tratar de assuntos com maior envergadura acadêmica, será o grande conselho da academia; ao passo que foi criado o Conselho de Administração [Consad], que vai cuidar do dia-a-dia das questões financeiras e patrimoniais. Lembro-me quando o professor Carlos Eduardo Carvalho afirmou no Consun: "há tempo que esse conselho não se debruça com maior envergadura sobre questões acadêmicas". Há sempre questões financeiras que vêm à pauta e acabam tomando o tempo do conselho, enquanto cursos precisam ser revistos, outros lançados - tanta excelência a ser conquistada. Penso que esta é a maior mudança.

Fala-se muito sobre a perda da autonomia da universidade, mas, sinceramente, eu não entendo assim. Penso que ela está preservada, pois permanecem as eleições para chefe de departamen-

to, diretor de faculdade e reitor, observando-se uma lista triplíce, ao passo que os conselhos continuam funcionando.

Não houve dano à autonomia da universidade, até porque o Consad passou a ser um organismo da própria universidade, composto pelo reitor, pelos pró-reitores e pelos secretários-executivos da Fundasp. É verdade que somente o reitor e os secretários têm direito a voto. Mas acho que qualquer desses votantes, diante de argumentações bem feitas dos pró-reitores se dobrará, se dobrará e, evidentemente, vai sempre decidir em favor da universidade.

PV - Quais são os planos da Fundasp para a PUC-SP? Quais serão as medidas adotadas para aumentar a receita da universidade?

Padre Rodolpho - O projeto da Fundasp sobre a PUC-SP tem origem no documento da Igreja sobre as universidades. O papa João Paulo II lembra que as universidades nasceram do coração da Igreja, portanto ela, sobretudo nas universidades católicas, tem responsabilidade muito grande no sentido de colocar essas universidades a serviço do povo e das pessoas, sobretudo as mais pobres. O papa fala isso na Ex Corde Ecclesiae, mas também sobre levar os valores cristãos da igualdade e da fraternidade adiante, propor isso para a sociedade em que vivemos.

Sabemos que a PUC-SP passou por uma crise financeira mui-



to grande. Por isso, a Fundasp foi chamada a estar presente e agir dentro da universidade. Penso que devemos pensar na PUC-SP sempre no sentido de vê-la crescer, talvez até com novos cursos e novos campi, mas sempre mantendo a excelência que marca esta universidade,

como mostra o último ranking do MEC, onde a PUC-SP está muito bem classificada. A PUC-SP é uma das instituições de ensino superior mais respeitadas desse país. Esse respeito nasce da história, mas também das perspectivas que a PUC-SP tem pela frente: expandir, crescer e realmente contribuir com a sociedade brasileira.

É evidente que hoje a grande receita da universidade vem dos cursos de graduação. Precisamos incrementar. A universidade pode firmar contratos e convênios com entidades públicas, ou mesmo privadas, no sentido de aumentar sua renda.

Hoje, temos aproximadamente 80% da renda da universidade vindo da graduação, mais 20% vindo da prestação de serviço. Acho que a equação correta seria 60% das mensalidades e 40% de convênios, contratos e projetos.

A PUC-SP é herdeira de uma história muito séria, de respeito, e deve continuar crescendo. Mas deve pensar na sua sustentabilidade. O que vimos nos últimos anos foi uma grande crise de sustentabilidade.

PV - Isso significa que a PUC-SP precisa fortalecer a graduação - onde a universidade tem maiores

lucros - Em detrimento da pós-graduação?

Padre Rodolpho - Eu não diria em detrimento, porque a pós é muito importante para a universidade. É a pós que, de alguma maneira, classifica tão bem a PUC-SP no ranking. Mas é necessário um olhar muito carinhoso para a graduação, sem desprezar a pós-graduação, onde acontecem a pesquisa e a extensão.

Muitos programas poderiam ser revistos e muitos outros poderiam ser criados. Acredito que esse seja um desafio para o próximo reitor. Existem 26 programas, alguns bem classificados, outros nem tanto. O novo reitor deveria cuidar nesse sentido. Vejo como avanço no novo Estatuto a pós e a graduação conviverem dentro das faculdades. Talvez assim se possa derrubar o muro de divisão que existe, inclusive com acesso de professores e novos talentos que possam ser conhecidos e agregados ao corpo da pós. Olhar com carinho para a graduação e rever a pós em alguns de seus programas.

PV - Já que falamos em pós, qual o resultado da sindicância nos contratos daquela unidade?

Padre Rodolpho - A Fundasp abriu a sindicância. O Consun, em determinado momento, entendeu que ela não tinha legitimidade para tal. Foi pedido um parecer ao professor Renato Ruas, que corroborou o entendimento do conselho. Então foi pedido que a Fundação suspendesse a sindicância. Entramos em contato com o presidente da comissão sindicante, o professor Wagner Barella. Ele nos informou que estava na fase final de elaboração do relatório.

Então ele terminou a sindicância. A Fundação deu ciência à

Continua na página ao lado

Continuação da página anterior

presidência da pós, professora Anna Cintra e à vice-reitora acadêmica Bader Sawaia. Elas tomaram ciência e pelo que sei, alguns erros constatados foram sanados no segundo semestre. Tanto que teremos uma redução significativa nas horas docentes da pós-graduação.

PV- Como a Fundação São Paulo vê a dívida com os professores?

Padre Rodolpho - Numa das últimas reuniões, foi pensando que a Fundasp deveria fazer uma proposta de pagamento dessa dívida, assim como faz com os bancos. A Vice-Reitoria Administrativa se debruçou sobre esse indicativo da APROPUC e fez uma proposta de 48 parcelas. Ela foi encaminhada pela APROPUC em assembléia e rejeitada - mas houve uma contraproposta de 12 parcelas. Temos uma reunião agendada para a semana do dia 22/9, para ver se conseguimos um consenso. É muito importante dizer o seguinte: a Fundasp reconhece essa dívida, tanto que faz parte do balanço, está lá o pagamento dessa dívida. Mas também não gostaria de prometer algo que não pode cumprir. Por isso a importância dos cálculos de disponibilidade de caixa para iniciar os pagamentos. Mas a intenção é pagar.

PV- E quanto aos estudantes sindicados?

Padre Rodolpho - Nossa PUC-SP é mantida por uma Fundação. Apesar do seu caráter de ensino superior privado, ela tem interesse público - tanto é que quem acompanha a Fundasp é a Curadoria de Fundações do Ministério Público Estadual. E foi exatamente a partir de um ofício do MP que a Fundasp foi instada a seguir essa queixa-crime contra os estudantes, por conta de depredação do patrimônio. Houve danos naquela ocupação. Toda manifestação democrática é bem-vinda e aceita. Mas quando você provoca danos no patrimônio de uma Fundação, é necessário que se tome providências, no sentido

de apurar e ressarcir.

Instada pelo MP, a Fundasp propôs essa queixa-crime, que passou por uma fase de inquérito policial e agora por processo judicial no Fórum da Barra Funda. Por esse motivo a Fundasp insiste na manutenção: ela está instada pelo MP a fazer isso. Não é que se queimou uma dimensão de diálogo, mas, por conta de ser uma Fundação de interesse público, é preciso haver uma responsabilização por isso. Isso aconteceu desta vez e vai acontecer todas as vezes que o patrimônio for danificado ou afetado.

PV- O novo Estatuto defende a doutrina e fé católica. O que isto significa para os não católicos?

Padre Rodolpho - De forma nenhuma eles serão discriminados. Quando o Estatuto diz que a PUC-SP é cristã, é por força da sua natureza, que se norteia por princípios da fé cristã, mas exatamente por isso ela jamais é ou será excludente. A universidade é um espaço em que o plural deve estar presente. E um

“ A discussão é sempre saudável para a vida da universidade. A Igreja tem coisas a dizer sobre o aborto e sobre o preservativo. Essa pluralidade será sempre preservada. ”

plural de idéias, de fé religiosa, de convicções políticas. Quanto mais ela for plural, tanto mais será efetivamente uma universidade. Não gostaríamos de perder nenhum dos nossos bons professores não católicos. O que se procura dentro da universidade é justamente a competência acadêmica, intelectual, o compromisso com a sociedade e o respeito aos princípios que norteiam a instituição.

PV- Existem professores que costumam discutir questões não gratas à fé católica, como aborto e o uso de preservativos. Como fica a liberdade de cátedra?

Padre Rodolpho - Sempre que for discussão, é justo que

ela aconteça. O que ele não pode fazer é impor sua opinião aos estudantes a favor do aborto ou preservativos. A discussão é sempre saudável para a vida da universidade. A Igreja tem coisas a dizer sobre o aborto e sobre o preservativo. Essa pluralidade será sempre preservada.

PV- O que a Fundação espera do novo reitor, tendo como parâmetro a conturbada gestão atual?

Padre Rodolpho - A comunidade vai escolher a lista triplíce, que depois será encaminhada ao grão-chanceler, que deverá então nomear o novo reitor ou reitora da PUC-SP. Em primeiro lugar, compromisso com a universidade, alguém que ame a PUC-SP, que se dedique a ela no sentido de promover o bom nome da universidade e se debruchar sobre seus problemas. Sustentabilidade, excelência acadêmica, uma reflexão profunda sobre a pós-graduação e alguém que tenha capacidade de ouvir - tudo isso é muito importante. Ouvir alunos, professores e funcionários.

direito, de escolher um dos três. É um direito, é estatutário do ponto de vista da universidade e da Fundação. É um direito que a Fundasp vai exercer. Se isso gera problemas? Acho que não, porque os três foram escolhidos pela universidade, e de alguma forma representarão os desejos da comunidade acadêmica.

PV- Suponhamos que o candidato A tenha uma votação expressiva, e o C inexpressiva, e no entanto a Fundação escolhe C como reitor. Isso não poderia gerar um clima de tensão?

Padre Rodolpho - Provavelmente, um dos critérios será exatamente o número de votos. Nessa sua hipótese, isso também pesaria na decisão do grão-chanceler, tenho certeza disso.

PV- Está previsto algum tipo de Programa de Demissão Voluntária?

Padre Rodolpho - Não estão previstos pela Fundasp nenhum PDV e nem demissões em massa. Muitas vezes ouvimos isso rolar pela rampa, mas sem fundamento nenhum. A Fundasp quer continuar contando com esses colaboradores que estão aqui hoje, professores e funcionários. Não há um PDV pronto para ser lançado, não há nenhum programa de demissão em massa de docentes ou funcionários administrativos.

Gostaria de agradecer por esta entrevista ao PUCviva, que assim se consolida como espaço democrático - afinal de contas, é o secretário administrativo da Fundasp que está falando nas páginas do jornal. Espero que todos possamos continuar construindo esta universidade, todos os valores que ela sempre teve, cultivou e ensinou a sociedade a cultivar. A Fundasp está aqui para somar, o seu interesse é a PUC-SP. Está e estará sempre aberta ao diálogo, à conversa e à construção do novo. Essa comunidade é muito rica em idéias e propostas. Por isso é que uma das virtudes do próximo reitor tem de ser saber ouvir, porque essa comunidade tem muito a dizer.

Aglutinar todas essas forças que estão aí e direcioná-las para o bem da PUC-SP. Tem que amar muito a PUC-SP.

PV- Até hoje havia um acordo tácito para que o mais votado fosse o escolhido pelo grão-chanceler. Desta vez, acredita-se que a Fundação não vai abrir mão do seu direito estatutário. Isso pode configurar uma situação complicada?

Padre Rodolpho - Penso que não, porque essa experiência de lista triplíce não é exclusiva da PUC-SP. A USP tem uma que é submetida ao governador e assim por diante. A carta de Dom Odilo ao Consun deixa muito claro que ele vai querer exercer esse

ROLA NA RAMPA

Professor da FEA é reintegrado

No dia 4/9, o professor Rivadavia Pereira Gomes Filho, demitido em 2006, foi reintegrado ao corpo docente da PUC-SP. Ele relatou ter sido bem re-

cebido pelos dirigentes, professores e funcionários da FEA. No dia seguinte, o professor já estava lecionando em sala de aula.

Aulas de ginástica respiratória

O Departamento de Educação Física e Esportes está oferecendo o curso de Ginástica Respiratória, com aulas práticas e noções teóricas. O curso é gratuito, aberto a professores e fun-

cionários, e ocorre sempre às terças e quintas. O horário será definido conforme preferência da maioria dos participantes. Contatos no endereço eletrônico torres_carqueijo@uol.com.br.

Sextas Quantitativas da FEA

No dia 19 de setembro, sexta-feira, das 17h30 às 19h, na sala 129 do Prédio Novo, será realizada a palestra *Imputação de Dados Categorizados Usando o Modelo Multinomial*, com o professor Mamerto Granja Garcia (POLI – USP), atual Auditor Fiscal Tributário do Município de São Paulo. A palestra faz parte da 11ª edição das Sextas Quantitativas, evento mensal, sempre na última sexta-fei-

ra do mês, realizado pelo Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da Faculdade de Economia e Administração. Durante o encontro, o professor utilizará as eleições para presidente da república em 2002, para apresentar como aplicar os fundamentos teóricos para lidar com informações incompletas nos dados categorizados apresentados em tabelas de contingência.

MST discute conflito no Haiti

O MST e a Campanha Pela Retirada das Tropas Brasileiras do Haiti realizarão na quarta-feira, 17/9, às 19h30, um ato em solidariedade ao povo daquele país, com exibição de um documentário sobre sua situação e o papel das forças armadas brasileiras. Além disso, será re-

alizado um debate com Júlio Turra (CUT), Rafael Pinto (Conem), Marcos Sokol (Campanha pela Retirada das Tropas Brasileiras do Haiti), representantes do MST e de movimentos sociais do Haiti. O ato ocorre na Escola Nacional Florestan Fernandes, em Guararema (SP).

Vacinação na Marquês

Alunos, funcionários e professores entre 20 e 39 anos de idade, poderão se vacinar contra ru-

béola e sarampo na Marquês, no dia 19/9, das 9h às 13h, no Ambulatório Médico do câmpus.

PUC bem colocada no ranking do MEC

No início da semana passada uma notícia alvissareira alegrou a comunidade puquiána: o ranking do MEC das escolas de ensino superior apontava a PUC-SP em 16º lugar, primeira colocada entre as particulares do estado de São Paulo e segunda em todo o país. A PUC-SP comemorou o feito, sem dúvida benvindo numa época pré-vestibular. No dia seguinte um anúncio de meia página alardeava na Folha de São Paulo a boa colocação da universidade. Em entrevista para o mesmo jornal a reitora Maura Vêras justificou o posicionamento principalmente pela adoção do regime de contratação

de professores por tempo, que hoje vem sendo continuamente ameaçado pelas sucessivas maximizações. A professora também lembrou que hoje a universidade conseguiu sair do vermelho e tem a perspectiva de terminar o ano com superávit. A reitora só esqueceu de dizer que, caso esse resultado se confirme, ele reflete o calote monumental que a PUC-SP dá em seus professores, não pagando a dívida dos dissídios de 2004 e 2005 que hoje atinge mais de quatro salários de cada docente. Essa dívida foi escamoteada no orçamento da universidade, o que permitiu o resultado positivo.

Pense sobre o uso do automóvel

Na semana que antecede o Dia Mundial Sem Carro, o Cineclube Polis preparou uma programação que aborda a mobilidade urbana e a necessidade de repensar o transporte nas cidades. Na terça-feira, 16/9, às 19h, será exibido *Agrocombustíveis: outra verdade inconveniente* (Argentina, 30', 2007), sobre o as novas formas de energia e os interesses em jogo. Na quinta, 18/9, é a vez de *Em Trânsito* (São Paulo, 98', 2007) sobre personagens anônimos e sua relação com o transporte da cidade. No final da exibição ainda ocorrerem debates. A entrada é franca e o Cineclube fica na Rua Araújo, 125, próximo à estação de metrô República.

Jornalismo em áreas de conflito

Estudantes de Jornalismo podem se inscrever até o dia 19/9 para o 7º Curso de Informação Sobre Jornalismo em Situações de Conflito Armado e Outras Situações de Violência. A inscrição pode ser feita pela página www.obore.com. No primeiro encontro será realizada uma seleção entre os inscritos. Os 20 escolhidos poderão participar das conferências de imprensa e entrevistas coletivas que ocorrerão nos dias 27/9, 4/10, 11/10 e 18/10. O curso é organizado pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha, a Oboré (Projetos Especiais em Comunicações e Artes) e a Abrajji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo).

Nu-Sol de volta às telas

Acaba de estreiar na TV PUC a segunda série do (anti) programa *Ágora, agora* do Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária). O programa vai ao ar toda

quinta, às 20h, pelo Canal Universitário, com reprise sexta às 13h, domingo às 13h e terça às 7h30. O próximo programa vai ao ar nesta quinta, 18/9.

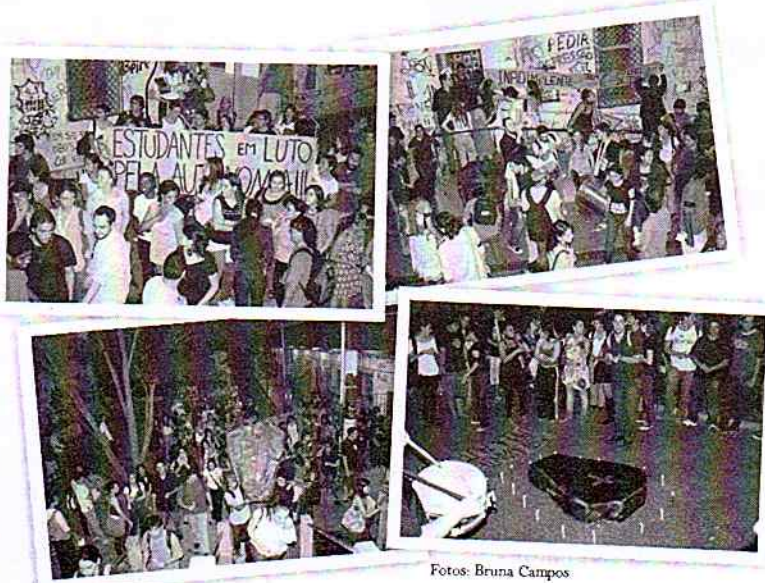


Três setores denunciam fim da autonomia puquiiana

Na quarta-feira, 3/9, os corredores da PUC-SP se agitaram com tambores e exclamações contra o Estatuto da Fundação São Paulo e o fim da democracia. Professores, estudantes e funcionários organizaram um ato simbólico de missa de sétimo dia da autonomia da universidade, a data completava uma semana exata da aprovação do novo Estatuto no Conselho Universitário. Assim que um novo reitor assumir o cargo, as novas normas entrarão em vigor.

Os manifestantes, vestidos de preto, carregavam diversas velas vermelhas e um caixão, simbolizando a morte de uma estrutura democrática na PUC-SP.

O ato teve início em frente à Reitoria, passou pela Comfil, pela Prainha e percorreu os prédios Velho e Novo. Alguns estudantes saíram de suas salas de aula e se uniram ao grupo, outros penduraram na janela cartazes de apoio e indignação à intervenção da Igreja na universidade.



Fotos: Bruna Campos

AGENDA

15/09, 18h, na Apropuc (Rua Bartira, 407)
- Reunião entre estudantes, professores e funcionários pela construção do Congresso



PARTICIPE!

18/09, 13h, no Fórum Criminal Barra Funda
- Audiência do processo criminal contra os estudantes

18/09, 21h, na Prainha
- Geosamba "Na cadência do Congresso"

EU APOIO O CONGRESSO GERAL

A dívida da PUC-SP é absolutamente impagável nos termos em que a FSP está pensando, não dá para tirar direitos como participação nos conselhos, eleições democráticas e liberdade de cátedra. Estão prejudicando o ensino como justificativa para a resolução de uma crise financeira, desse modo irão matar essa universidade. A Igreja quer transformar a PUC-SP num balcão de diplomas, vocês têm que virar

esse jogo construindo um congresso composto por toda universidade. A PUC-SP é um exemplo do contraditório no sistema universitário brasileiro, por ser uma universidade pública em propriedade privada.

Francisco de Oliveira,
sociólogo e professor da USP



Crise financeira: como chegamos tão longe?



Dívida com o Governo Federal

Segundo o professor, do montante mencionado pelo grão-chanceler, R\$200 milhões dizem respeito a dívidas com o Governo Federal, que já existem desde os anos 90, como FGTSs (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e outros tributos, "isso virou uma bola de neve".

Ainda na época em que Antônio Carlos Ronca era reitor, foi feita uma renegociação em bloco entre a União e a Fundação São Paulo (FSP). O Tesouro Nacional entidade do Governo Federal que cuida de todos os pagamentos e créditos que a União recebe pagou a todas essas entidades que a PUC-SP devia e virou o credor único da universidade. O prazo de pagamento ficou para 90 anos, aproximadamente uma prestação de R\$300 mil por mês. Esta dívida, apesar de estar negociada de uma maneira relativamente confortável, é a maior de todas.

Dívida Bancária

Em 2004 (final da gestão Ronca), a PUC-SP devia R\$56 milhões aos bancos. Desse montante, R\$ 28 milhões venciam a cada 67 dias, gerando juros mensais de R\$ 1,3 milhão. Em 2005, Maura Véras centralizou a dívida em poucos bancos, pagando juros mais baixos do que antes. Em seguida, a reitora propôs reajuste salarial de 0% a professores e funcionários e atrasou salários. No

mesmo ano, foram demitidos 68 funcionários sem aviso prévio. Alguns meses depois o Consun, acatando proposta da Reitoria, aprovou a aplicação da deliberação 65/78 pelo teto, a chamada "maximização" dos contratos docentes. Os professores passaram a obedecer ao número máximo de aulas previstos na medida, tendo que ministrar 18 horas-aula para compor o contrato, ao invés de 15. Mesmo com essas medidas autoritárias, em 2005 a dívida passou para R\$80 milhões.

Em janeiro de 2006, cerca de 1.000 funcionários e professores foram demitidos, setores foram liquidados e outros terceirizados. No começo de 2007, a Reitoria emitiu um documento exigindo que os professores não registrassem a presença de alunos inadimplentes em seus diários, sob ameaça de punição. Nesse mesmo ano, grande parte do dinheiro emprestado pelos bancos foi tornado em indenizações para o pagamento das demissões, fazendo com que a dívida subisse para R\$125 milhões.

A origem da dívida bancária são as despesas da universidade excedentes à receita que ela recebe. A PUC-SP entrou em desequilíbrio financeiro desde a década de 90, quando a União cortou

vários repasses como bolsas e convênios para as universidades confessionais e filantrópicas por causa das crises dos anos 80 e do governo Collor. A PUC-SP, ao perder essa fonte de recursos, recorreu a empréstimos bancários. A dívida cresceu dessa maneira ao longo dos anos, mesmo com as medidas muitas vezes contestadas, da Reitoria, pois os juros dos bancos são altíssimos, sendo em média 30% ao ano. Segundo o professor Carlos Eduardo Carvalho, apesar das mensalidades terem aumentado, os salários dos funcionários e professores também subiram, e mais do que a inflação.

A pergunta que fica sem resposta e ainda não foi esclarecida para a comunidade é como a centralização de poder com o Conselho Superior Administrativo (Consad) vai resolver o problema da crise financeira. Além disso, existe uma dívida que afeta diretamente os professores: ela se refere aos dissídios de 2004 e 2005 e representa hoje cerca de 4 salários bruto de cada docente. No orçamento deste ano previa-se o pagamento de uma parte desta dívida, porém o conselho fiscal da FSP suprimiu o pagamento, "equilibrando" assim as finanças da universidade.

